

ASSOCIAÇÃO DOS HOSPITAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO

AVENIDA IPIRANGA, 919 — 11.º ANDAR — CONJ. 1111 — TELEFONE: 221-2044

CEP 01039 — SÃO PAULO — BRASIL

C. G. C. 62.106.711/0001-00



A.H.E.S.P.

CIRCULAR AHESP Nº 111/85.

São Paulo, 24 de outubro de 1985.

Prezados Senhores:

Tem esta, a finalidade de informá-los sobre:

*Insc. cópia p/ os
Coordenadores: CAH
CPMS
CSC
CSM
CST*

1. ESTATIZAÇÃO
2. REDUÇÃO DE COTAS
3. CONTRATO PADRÃO
4. FRAUDES
5. TRANSPORTES
6. REUNIÕES NA AHESP.

E S T A T I Z A Ç Ã O

A Associação dos Hospitais do Estado de São Paulo, através de documentação oriunda do Ministério da Previdência e Assistência Social, INAMPS e Ciplan, confirmou sua opinião de que a atual administração da Previdência Social na Nova República vem dando sequência ao processo de Estatização da execução dos serviços médico-hospitalares prestados aos previdenciários e seus dependentes, seguindo a orientação iniciada na República Velha, através do Plano de Reorientação da Saúde, proposto pelo CONASP, em 1982, e dos vários documentos que a esse sucederam, como podemos constatar na publicação feita no Anexo I do BSL - INAMPS/SRSP 193, de 09 de outubro de 1985, — **ASSISTÊNCIA MÉDICA NA PREVIDÊNCIA SOCIAL — O INAMPS NA NOVA REPUBLICA**. Estamos assistindo agora à tentativa de estatização branca dos hospitais filantrópicos, por meio da pressão para que adiram às Ações Integradas de Saúde.

Queremos deixar bem claro que esta Associação não é contra a filosofia das AIS, mesmo porque orgulha-se de ter sido, juntamente com a Federação Brasileira de Hospitais, a primeira entidade a propor o Plano Nacional de Saúde Integrado, originado na Convenção Brasileira de Hospitais, realizada nesta Capital, em 1969. Somos contra, isto sim, à forma como se tenta implantar essas Ações, alijando-se ou estatizando-se os hospitais particulares.

Alertamos aos senhores que, em função de artifícios de apresentação, poderão os hospitais, num primeiro momento, não se aperceberem do perigo que os ronda.

Assim, esta Associação solicita que nenhum hospital, filantrópico ou não, assine convênio de participação nas AIS, antes da definição clara de suas entidades representativas.

Informamos outrossim, que esta Associação e a Federação Brasileira de Hospitais estão atentas ao desenvolvimento do processo, acompanhando todas as manobras que se desenrolam no sentido de se implantar a Estatização.

Repetimos: não é porque no momento sejam somente os hospitais filantrópicos os mais ameaçados, que devam os demais manterem-se impassíveis. A luta é de todos.

REDUÇÃO DE COTAS

Esta Associação teve informação que:

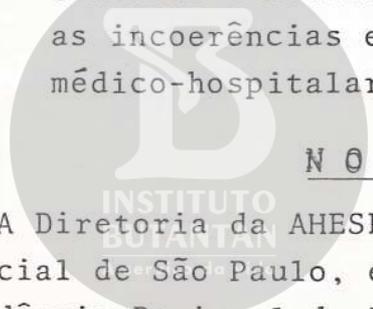
1. Vários hospitais estão sendo comunicados, através dos PAM's ou SMS's locais, de que as cotas de internação para Outubro/85 foram reduzidas, de uma maneira geral, em torno de 40%;
2. Essa redução já seria válida a partir de 01 de outubro, portanto há já mais de 20 (vinte) dias;
3. A maioria dos hospitais, quando avisados, já extrapolaram as novas cotas;
4. Esta informação está sendo transmitida aos hospitais verbalmente e não por escrito;
5. As AIH's rejeitadas por erros do órgão Emissor, para serem substituídas, demandarão tempo superior a 60 (sessenta) dias;
6. Se o erro for por responsabilidade do hospital, o tempo para substituição não está previsto, porque esse procedimento - pelo menos por enquanto - não está sequer normatizado;
7. A Superintendência Regional do Inamps em São Paulo, até a presente data, ainda não recebeu as AIH's de continuação (AIH 5), o que acarretará problemas enormes aos hospitais de Psiquiatria e Crônicos.

Assim sendo, recomendamos e informamos aos senhores que:

1. Não deixe de internar nenhum caso que necessite desta conduta, devido a essa nova orientação do INAMPS;
2. O INAMPS é responsável pela assistência hospitalar dispensada aos seus contribuintes, desde que haja o laudo aprovado e assinado pelo representante do INAMPS (Auditor, Diretor do PAM ou Diretor Clínico do Hospital).
3. A recusa de pagamento ou de fornecimento de AIH para esses casos está levando hospitais de diversas regiões do país a proporem ação judicial contra a Previdência, objetivando o ressarcimento dos prejuízos provocados, acrescidos de juros e correção monetária, conforme podemos observar na publicação feita no Anexo I do BSL - INAMPS/SRSP 193, de 09 de outubro de 1985, página 9.
4. Este assunto será motivo de discussão no próximo dia 29/10, em reunião a ser realizada pelos representantes da AHESP e a Coordenadoria Regional de Controle e Avaliação do Inamps em São Paulo, onde procuraremos mostrar as incoerências e incongruências das medidas racionadoras da assistência médico-hospitalar, que o Inamps está resolvendo por em prática.

NOVO CONTRATO PADRÃO

A Diretoria da AHESP foi informada pelo Secretário Regional de Medicina Social de São Paulo, em reunião realizada no último dia 21/10, na Superintendência Regional do Inamps: 1) que o Ministério da Previdência e Assistência



Social está elaborando um novo Contrato Padrão para ser assinado pelos prestadores de serviço; 2) que os hospitais serão convocados para assinar um contrato provisório, cuja duração será de aproximadamente 90 dias, enquanto o novo Contrato Padrão não estiver definitivamente elaborado.

Esta Associação deixou claro que, antes de ser aprovada a minuta desse novo Contrato Padrão, deverá ser apresentada às entidades que representam os hospitais, para análise e sugestões.

Assim sendo, solicitamos dos senhores: 1) que não assinem nenhum contrato antes da aprovação do mesmo por essas entidades; 2) a título de informação, levamos ao conhecimento dos senhores que, a atitude do Inamps tentando forçar os hospitais a assinarem um contrato provisório, prende-se ao fato de a Previdência estar sofrendo decisões desfavoráveis em várias ações impetradas por diversos hospitais, devido a ausência do Contrato Padrão específico para o SAMHPS, como se vê no Anexo I do BSL - INAMPS/SRSP 193, de 09 de outubro de 1985, página 8, letra b.

F R A U D E S

Alertamos a todos os hospitais que como soe acontecer, ao avizinhar-se a época dos reajustes das diárias e taxas hospitalares, a Previdência desencadeia campanha junto aos órgãos formadores da opinião pública, no sentido de deturpar a imagem da rede hospitalar, prática esta também iniciada na Velha República, 1979/80, e que está sendo retomada pelos administradores do Inamps na Nova República. Portanto, alertamos aos hospitais que não se deixem intimidar e cerrem fileira dando apoio às ações que serão propostas pelas suas associações.

T R A N S P O R T E S

A AHESP, através da Carta 521-003.0/07/85, da Secretaria Regional de Administração do Inamps em São Paulo, tomou conhecimento, que a partir de 01.11.85 os pedidos de ambulância para transferência de segurados de um hospital para outro, bem como para o atendimento de altas hospitalares, não mais serão atendidos.

Esta Associação reitera que, quando houver necessidade desse transporte, o mesmo é de responsabilidade da Previdência, que deve fornecer-lo ou pagar por ele. Caso o hospital tenha dificuldades nesse sentido, recomendamos que seja transmitido aos previdenciários essa recomendação, e o fato comunicado à entidade de classe que o represente.

R E U N I Õ E S N A A H E S P

A partir do próximo 30/10, os hospitais serão convocados para reuniões, sendo os da Capital na sede desta Associação e os do interior na sede das respectivas regionais para analisarmos, os problemas que afligem a rede hospitalar estadual, regional ou individualmente. Para início dos trabalhos, os hospitais da Capital serão grupados de acordo com os PAM's que estejam adstritos.

SOLICITAMOS QUE A ESTAS REUNIÕES, DADO A MAGNITUDE DOS ASSUNTOS QUE SERÃO ABORDADOS, COMPAREÇA O DIRETOR RESPONSÁVEL DO HOSPITAL OU O REPRESENTANTE LEGAL JUNTO A ESTA ASSOCIAÇÃO.

ALCINDO TAVERNARO - PRESIDENTE